Anno de 1844. Quarta Feira 11 de Dezmbro. Anno XX. 277.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Macayó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.— Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. s. Leocadia. Aud. do J. de D da 2. v.
10 Terça s. Melchiades. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
11 Quarta s. Damaso. Aud. do J. de D. da 3 v.
12 Quinta s. Justino. Aud. do J. de D da 2. v.
13 Sexta s. Luiza. Aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sab. s. Agnello. Rel.
15 Dom. s. Euzebio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 10 DE DEZEMBRO.

			venda
Cambios sobre Londres 25 1/8 a 25 1/4	Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	16,500	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,920	1,940
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 oas 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 6 hora min 6 da manhãa | Segundo as 6 hora 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR.

Secção do Ultramar.

Desejando remover quanto for possivel as difficuldades, que até hoje tem apresentado na pratica a pontual execução do decreto de dez de Dezembro de mil oitocentos trinta e seis, difficuldades que as mais das vezes tem provindo da insufficiencia ou inexactidão das autoridades do Ultramar, que nos processos das prezas, não incluidas nas disposições do tratado de trez de Julho de mil oitocentos e quarenta e dous, feito entre Portugal e Grã-Bretanha para a completa obolição do trafico da escravatura tem constantemente commettido tantas e taes nullidades, que nem se tem podido sentenciar definitivamente a maior parte dos referidos processos pela Relação Commercial, nem castigar os culpados, e envolvidos no referido trafico, do que resulta uma grande morosidade, contra a qual pedirão já providencias algumas das autoridades do reino de Ultramar; por todos estes motivos, e usando da faculdade concedida pelo artigo primeiro da Carta de Lei de dous de Maio de mil oitocentos e quarenta e trez, tendo ouvido o Conselho de Ministros, e o de Estado; Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1. Haverá na cidade de São Paulo de Loanda, provincia de Angola, um Tribunal para sentenciar em primeira e ultima instancia todas as prezas feitas no mar, em conformidade do decreto de dez de Dezembro de mil oitocentos trinta e seis, salvas as disposições do tratado de trez de Julho de mil oitocentos quarenta e dous.

Art. 2. O Tribunal será composto de Presidente, trez Vogaes e um Secretario.

§ 1. Servirá de Presidente o Governador Geral da provincia, e de Vogaes o Juiz de Direito da comarca, e o Commissario e Arbitro Portuguezes da Commissão Mixta alli estabelecida em virtude do referido tratado, e de Secretario o que exercer este cargo na mesma Commissão.

§ 2. O Presidente não tem voto, e o Juiz de Direito fará as vezes de Relator nos processos.

Art. 3. No impedimento do Governador Geral fará as vezes de Presidente a autoridade militar mais graduada em serviço activo na capital da provincia; quando fôr impedido o Juiz de Direito fará as suas vezes o seu substituto; e se o fôr algum dos outros Vogaes, será substituido pelo Secretario, que neste caso accumulará as funcções de Vogal e Secretario.

Art. 4. Os membros do Tribunal não vencerão nesta qualidade ordenado ou gratificação alguma paga pelo Thesouro. O Secretario sómente perceberá as custas, que lhe forem contadas, nos processos como Escrivão.

Art. 5. A carga, casco, apparelho e mais material das embarcações aprezadas nas costas dos dominios portuguezes da Africa Occidental e Oriental, e bem assim os negros, que se encontrarem a bordo, serão conduzidos a Loanda, e postos á disposição do Tribunal para sentenciar a preza como fôr de direito. A fórma por que serão processadas estas prezas será estabelecida no citado tratado de 3 de Julho de 1842, em seu respectivo regulamento annexo, em tudo que lhe fôr applicavel.

Art. 6. Os Capitães, Mestres, Pilotos e tripolação das embarcações aprezadas, bem como os passageiros encontrados a bordo, serão conservados em custodia até que a preza seja sentenciada pelo Tribunal; se esta fôr condemnada e julgada boa preza, serão postos á disposição do Juiz de Direito da comarca para os sentenciar e punir, na conformidade das leis, servindo de corpo de delicto a certidão da sentença condemnatoria do Tribunal, que será remettida juntamente com os prezos ao mesmo Juiz.

§ unico. Da sentença proferida pelo Juiz de Direito cabe appellação para a Relação de Lisboa, bem como de aggravo de instrumento dos despachos interlocutorios, a quem a lei faculta este recurso.

Art. 7. Os donos da embarcação, julgada boa preza, seus correspondentes e mais individuos envolvidos no trafico da escravatura, não aprehendidos na embarcação; e bem assim as autoridades e mais empregados especificados no decreto de 10 de Dezembro de 1836, serão igualmente processados pelas justiças ordinarias competentes, e sentenciados em primeira instancia, pelo Juiz de Direito da respectiva comarca, com appellação para a Relação de Lisboa.

Art. 8. As prezas feitas em terra serão igualmente processadas, e julgadas pela justiças ordinarias do local, aonde tiverem sido feitas. A fórma de processo para estas prezas, he a estabelecida na Novissima Reforma Judiciaria para as causas do contrabando ou descaminho.

Art. 9 A disposição do artigo 354, § 5. da Novissima Reforma Judiciaria, he extensiva ás causas processadas em conformidade dos artigos 7. e 8. deste decreto.

Art. 10. Depois de sentenciadas e de condemnadas pelo modo prescripto no presente decreto as prezas feitas no mar, será o seu producto entregue nos cofres da respectiva Junta da Fazenda, que o dividirá pelos aprezadores pelo modo determinado no artigo 5 do alvará do Regimento de 7 de Dezembro de 1796, ficando assim entendido o que a tal respeito dispõe o § 4. do artigo 24, do decreto de 10 de Dezembro de 1836.

Art. 11. O producto das prezas feitas em terra, processadas e julgadas na fórma do artigo 9. deste decreto, terá a mesma applicação, que lhe marca o decreto de 10 de Dezembro de 1836.

Art. 12. Fica revogada toda a legislação em contrario. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar assim o tenha entendido, e faça executar. Paço de Belem, quatorze de Setembro de mil oitocentos quarenta e quatro. =RAINHA.=*Joaquim José Falcão.* *(D. do G.)*

———

O *Times* ultimamente recebido alcança ao 1.º de Novembro p. p., mas não contem noticias importantes do proprio paiz.

As folhas de Pariz recebidas em Londres chegão a 30 de Outubro: porém erão igualmente destituidas de interesse. A unica materia de importancia politica de que davão noticia era a actual posição dos negocios da Hespanha. Ainda alli corrião e erão geralmente acreditados boatos de imminentes insurreições. Dizia-se além d'isto, que Zurbano e outro chefe tinhão sido proscriptos, e postas as suas cabeças a premio. Muitos emigrados influentes tinhão conseguido atravessar a fronteira, de modo que são possiveis e até provaveis movimentos insurreccionarios, pelo menos no Norte da Hespanha; porém até a data das ultimas noticias d'alli nada se tinha ainda tentado n'esse genero

Os jornaes de Madrid mais recentes, que erão de 24 de Outubro, e cartas particulares dizião que o partido conservador ia em augmento na Camara dos Deputados, não montando o numero dos opposicionistas á lei da reforma, á mais de 20.

A declaração do Ministro dos Negocios Estrangeiros, Martinez de la Rosa, perante o Senado, de que nem D. Carlos nem alguem da sua familia entraria jamais no palacio da Rainha por meio de alguma intriga, tinha produzido um effeito consideravel, por causa das conjecturas, que corrião quasi como certas, quanto ao uso que se havia de fazer do artigo da lei da reforma, relativo ao casamento da Rainha. Dizia-se ao mesmo tempo, que a fim de acabar com toda a inquietação e incerteza sobre este ponto, tencionava o Governo fazer uma declaração ainda mais explicita contra D. Carlos á Camara dos Deputados. A parte da falla do Sr. Martinez de la Rosa, na qual disse elle, que o Governo estava sobre-aviso a respeito das conspirações formadas assim pelo partido Carlista como pelo exaltado interna e externamente, e tinha tomado todas as medidas preventivas contra as intrigas de ambos, parecia haver produzido consideravel sensação.

A *Gazeta de Augsburg* de 25 de Outubro dizia que o Governo de Servia tinha rocorrido ao gabinete austriaco para remover de Vienna o Principe Milosch, e compellil-o a residir n'uma provincia onde elle tivesse menos communicação com Servia do que n'aquella capital. Continuava a predominar em Servia a mais profunda tranquillidade.

A imprensa allemãa declarou-se de uma maneira quasi unanime contra o systema cellular.

A *Gazeta de Augsburg* continha uma carta de Roma, na qual se mencionava que Murad Bey, metropolitano da Syria; depois de sustentar vigorosamente a causa dos Maronitas perante a Sé de Roma, tinha-se dirigido ao gabinete de Vienna, a fim de pedir-lhe que intercedesse á Porta Ottomana pelos christãos do Libano, e obtivesse d'ella melhor administração e reprimisse varios abusos.

Segundo cartas da Prussia, estava o cambio de Berlim n'um estado mui deploravel. Os mais antigos dos estabelecimentos commerciaes daquella cidade tinhão apresentado um memorial aos Ministros Hotwill, que occupa a pasta da Fazenda, e Rother, Presidente da Seebandlung (sociedade de commercio maritimo) do banco da instituição do credito Silesiano, para o fim de chamar a attenção d'estes estadistas para as infelizes consequencias que se podião seguir, se nas actuaes circumstancias não acudisse o estado promptamente em soccorro do commercio do paiz.

A *Gazeta de Zurich* annunciava que a 24 de Outubro depois de uma discussão que durou desde as 8 horas da manhãa até 7 da noute, resolveo o Concelho de Lucerna tornar a chamar os jesuitas e confiar-lhes a educaçao da mocidade do Cantão. Esta grave resolução foi a-

FOLHETIM.

O REI. (*)

10.

A TORRINHA.

Decorria o tempo; o crime commettido pelos dous fanaticos camponezes conservava-se impunido; a prosperidade da aldeia de Cerny, tão extraordinariamente adquirida, e que a todos os momentos um acaso podia vir transtornar, continuava e crescia todos os dias. A officina estava em plena actividade. Essa fabrica occulta nas gargantas de umas collinas, garantida de todas as investigações hostis por uma circumferencia de campos aridos marchava e fructificava secretamente. Como no valle não dava nenhuma estrada, os vigorosos artifices carregavão aos hombros as mercadorias fabricadas até a que primeira se lhes offerecia.

Ambrozio havia envidado as ultimas forças da vida em um acto de vigor e audacia, que todas exigia, e tinha encerrado a sua carreira de latrocinios. Desde então havia elle enfraquecido com uma rapidez espantosa; sentia aproximar-se o seu fim pelo desperecimento do corpo, e pelo ardor da alma que o impellia a adiantar a consolidar a sua obra, e lhe dizia que era tempo de acaba-la, para adormecer em paz. A' approximação da morte, esse fanatismo da humanidade sempre robusto, sempre o mesmo, que ora lhe brilhava nos olhos, quando dirigia os trabalhos e distribuia os salarios, ora dormitava sob os espessos sobr'olhos brancos, quando voltava só e pensativo para o seu pardieiro, o tornava mais respeitavel que nunca, e parecia dar-lhe um typo sobre-natural.

Ricardo passava uma parte do dia ajudando a seu pai em suas occupações; no resto do tempo procurava ler, estudar, pintar; muitas vezes porém ficava com a cabeça encostada ás mãos absorvido por mil reflexões de sentimentos que precisavão manifestar-se, e sobretudo por continuos e importunos remorsos, que voltavão sempre mais violentos, e vencião todas as distracções, que elle se esforçava em procurar.

Valentina despertada todas as manhãas pelo sol e pelo vivo gorgeio dos passaros, pensava que esse dia de favoravel apparencia, trasia alguma feliz mudança á sua sorte: e comtudo nesse dia ella se tornava a achar no mesmo lugar, encontrava sempre por qualquer lado que fosse um muro ou uma grade de ferro que lhe suspendia os passos, e em vez de liberdade, amor, prazer, fortuna só pódia colher a trepadeira que nascia nas ruinas.

Um dia teve ella vontade de ir ao alto da torre, que era um pouco mais elevada que o resto das ruinas, e donde esperava descobrir um horizonte mais extenso. Ella não havia ainda ousado penetrar nesta parte do edificio, porque para lá ir era preciso atravessar o quarto de Ricardo; mas sabia que nesse momento estava elle occupado na fabrica até a hora do descanço dos operarios, cujo sino a advertiria, o que lhe permittia retirar-se sem ser apercebida.

Ella entrou nesse quarto, onde ja uma noute se havia introduzido. Menos timida agora contava examinar os cartões de Ricardo, seus livros, seus desenhos, e tudo que lhe podesse dar um momento de distracção. Mas passando por diante de um retrato posto sobre o cavallete, pararão-se-lhe os passos de repente, e a mesma respiração se suspendeo, tanta fora a sorpreza e commoção que lhe causara a vista dessa figura. Era ella; perfeitamente semelhante (posto que ainda aformoseada), mas com o vestuario das camponezas do lugar. A côr, as feições erão completamente semelhantes ao modelo; mas alguma differença havia na physionomia; o olhar tinha menos vivacidade e segurança, a fronte mais candura e recolhimento, a postura da cabeça era inclinada e timida, toda a expressão do rosto sem prejudicar a semelhança das feições, se referia ao modesto vestuario do retrato.

Em baixo havia Ricardo traçado em branco esta palavra: —*sonho.*

O primeiro movimento de Valentina foi um impulso de reconhecimento do pintor que tão bem havia sabido reproduzir suas feições, e talvez ainda lisonjea-las. Mas depois admirou-se do vestuario singular que lhe havia dado; e a sua admiração tornou-se quasi em colera, lembrando-se que quando se visse livre desta prisão, a sua imagem alli ficaria encadeiada, e se conservaria sempre sob o vestido de uma camponeza... Depois apossou-se della repentinamente uma tristeza mais profunda; esta roupa, que por assim dizer a ligava á aldeia pareceo-lhe um presagio funesto, um aviso da sorte que a condemnava a ficar alli para sempre. Sentio-se enfraquecer, e cabio sobre o tamborete que estava em frente do cavalete. D'ahi o jardim estendia-se á seus olhos; as folhas que em Abril, quando ella havia chegado ao lugar, estavão em toda a sua verdura, agora começavão algumas a amarellecer!... E poz-se a chorar de tristeza e de temor.

Entretanto esta commoção passou tão depressa como todas as outras da sua alma nova, mais nova do que os seus vinte annos; no meio das suas lagrimas rio-se da sua fraqueza; e querendo expellir de todo esta sensação penosa, foi ao seu quarto, tomou a sua tiorba, voltou para a torre, e sentando-se sobre a cornija esculpida que ainda existia, poz-se a tocar a musica de Lulli aos passaros selvagens. Lembrou-se que assim ella tinha inteiramente o

(*) Vide o *Diario* n. 276.

doptada por uma maioria de 70 votos contra 24.»

A *Gazeta de Augsburg* publicou o seguinte extracto de uma carta datada de Constantinopla a 2 de Outubro : — « Havia antigamente um cemiterio turco no sitio, onde se edificárão as casas que forão destruidas durante o ultimo incendio de Pera. Pretende-se que alli fôra sepultado um santo turco. Os Turcos vendêrão o terreno ao christãos por um preço muito alto. Por algum tempo anterior o sitio das elegantes casas erectas n'este terreno excitou o fanatismo da população Musulmana. Ultimamente ao escavar-se um alicerce descobrio-se uma pedra de um tumulo turco. A parte feminina da população ajuntou-se immediatamente e atirou pedras ás janellas das casas, proferindo ao mesmo tempo as mais terriveis ameaças e blasphemias. Estas ameaças realisárão-se por um incendio. A 1.ª casa incendiada estava edificada no sitio de uma antiga mesquita. »

O *Phare de Cherbourg* de 24 de Outubro continha o seguinte : —«O vapor *Gomer* , que está preste a ser enviado a Napoles para trazer a Princeza Carolina de Salerno, noiva do Duque d'Aumale, de Napoles para Marselha, entrou n'este porto para soffrer certos reparos. A fragata *Belle Poule* tambem entrou no estaleiro a fim de receber os necessarios reparos dos estragos que havia soffrido na campanha de Marrocos.

Uma carta de Stockolmo de 8 dizia o seguinte : — «As tentativas feitas até hoje para introduzir melhoramentos nas nossas instituições não teem obtido resultado algum , e isto por causa da opposição da aristocracia a todas as especies de reforma A esperança da Suecia de obter alguma reforma efficaz repousa somente sobre a classe paisana que vai diariamente fazendo progressos em influencia e intelligencia ao passo que a classe cidadãa póde-se considerar como relativamente insignificante. »

PERNAMBUCO.

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Como vai isto pobre e mesquinho de noticias ! e eu que hei por força de enviar-lhes a minha tarefa diaria, que lhes direi ? Que ha um tartufo que se preza deste nome, que faz annuncios no *Diario da praia*, ameaçando-me de não sei que ? isto he tão estupido, tão vil, tão infame ! Que o Alecrim das cedulas falsas moscou-se, para ir tratar das eleições de um Senador maritafede ? Isto he sabido e velho. Que a Camara de Olinda está calçando as ruas com uma presteza e economia que he um portento ? Outra cousa se não pódia esperar, e lá estão, em calceteiro, quatro serventes e um leitor fazendo cêra em vez de calçada. Que amanhãa vai uma parte da collecção scientifica —patriotico – praieira nomeada pelas commissões *invisiveis* de meia duzia de comarcas ? He cousa d'que ja lhes fallei, e a côrte ficão desde agora pertencendo os taes rapazolas; que fação muito bom proveito aos Ministros conciliadores, seus correligionarios. Que lhes hei de dizer então ? Nada, que nada de novo temos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O cinismo, e a insolencia com que o pasquim mor da praia , o mais nojento e abjecto jornal, que no Brasil se tem publicado, falla nestes ultimos dias das eleições desta provincia , tirão-nos a possibilidade de sustentar uma discussão a este respeito , porque insultos não se respondem, castigão-se. Todavia o partido da ordem, em quanto vai soffrendo resignado as infamias da praia , deve ir desmascarando cada vez mais as mentiras dos praieiros , que *teem coragem de salteador* para insistir em accusar os outros dos crimes , que só elles teem commettido , e para negar aquillo , que todos os dias se lhes prova plenamente. De balde temos mostrado as nullidades, e as illegadades das eleições das freguezias da Boa-vista , S. José , Limoeiro , Bom Jardim, Goianna e Bizerros ; o escandalo com que foi feita a nulla eleição do Exú e Salgueiro; o *D.-novo* foge de todas estas questões , e só trata de accusar de nullo o collegio de Garanhuns, e de falso o de Ouricuri , porque estes dous collegios segurárão os dous candidatos do partido da ordem mais guerreados pela praia.

A 29 do passado, prometteo o *D. novo* apresentar no dia seguinte documentos authenticos de não ter havido eleição em Ouricuri , de ser falsa á authentica desse collegio. Desde esse dia até hoje ainda não appareceo um só documento no *D.-novo*. Nesse numero assevera o *D.-novo*, que de uma carta aqui feita á 13 de Novembro , e por um de seus redactores roubada e aberta , constava que o Dr. Alexandre não tinha, á 22 de Outubro, mandado a lista da votação, e que, tendo o *Diario* publicado á 11, uma votação contando com 98 votos de Ouricuri, era claro serem inventados , e aqui forjados com uma falsa authentica esses 98 votos : no *D.-novo* de 3 do corrente , apparece impressa essa mesma carta, na qual, ao passo que se faz queixa ao Dr. Alexandre de não querer enviar a lista pelo portador , que veio da Boa-vista á 22 de Outubro, se diz que o Dr. Amaro escrevêra de Cabrobó assegurando , que os 98 Eleitores de Ouricuri tinhão dado unanimidade aos 12 candidatos do partido da ordem. Desta sorte o mesmo *D.-novo* desfez o seu primeiro argumento , e descobrio a aleivosia com que adultera as cartas, que seus redactores roubão.

Fallando de um supplemento do *Diario* de 7 de Novembro, diz que essa impressão não foi aqui publicada para não dar tempo a chegar um portador da Boa-vista com documentos , que desmentissem a falsa authentica , esquecido de ter dito n'outra occasião que á 13 se mandára um portador com instrucções sobre as eleições , e que em 11 dias os seus portadores fazião a viagem.

Publicada pois a votação no *Diario* de 11 , podião esses caminheiros de 11 dias ir buscar os documentos, e voltar á 4 do corrente. Destruido este argumento do *D.-novo* vamos ao ultimo, que he não ser a authentica extrahida pelo Secretario da Camara , nem concertada com Tabellião. He verdade, que foi o Secretario do collegio , e não o da Camara, que copiou a acta ; mas quem a conferio foi o Tabellião da Boa-vista. Se esta circumstancia prova falsidade , falsas são as authenticas de Flores e Tacaratú extrahidas pelo Secretario do collegio, e falsissima a do Exú , que não vem extrahida pelo Secretario da Camara , nem conferida com Tabellião , mas apenas com um , que se diz Escrivão do Juiz de Paz.

He falso, que a Camara da Boa-vista negasse a existencia da eleição de Ouricuri , antes firmada no testemunho dessa Municipalidade, foi que a Camara da capital insistio em apurar os votos de Ouricuri , apesar das alicantinas da praia. Teima o *D.-novo* , que Ouricuri he um collegio nullo, porque só podia dar 30 Eleitores , e só 30 deo , segundo os documentos que promettia apresentar. Sentimos que o *D.-novo* faça segredo desses documentos , e ache que prova a sua asserção argumentando com os 40 Eleitores, que o Exú deo agora, porque assim só 8 restavão para Ouricuri , que do Exú foi desmembrado por graça da Assembléa ,. a qual não daria mais para a freguezia do seu predilecto, que o 5.º da do Exú.

Quem não estiver fascinado pelo espirito de partido concluirá , que na partilha da freguezia feita segundo o *D.-novo* , para satisfazer as vistas eleitoraes do Dr. Alexandre se deixassé antes o 5.º aos turbulentos do Exú , e se dessem os 4 quintos á nova freguezia de Ouricuri. Sobre esta presumpção temos a prova da opção do Parocho, o qual certamente não havia de deixar a freguezia mais populosa para ser collado na que apenas continha o 5.º da população. He pois evidente , que Ouricuri, he que tem os 4 quintos da população.

Que Exú só póde dar 8, ou 9 Eleitores, que a sua eleição foi de 20 , os quaes por artes do Sr. Arruda se duplicárão vindo 40 votar em Cabrobó he facto muito publico; assim como, que a eleição de Juiz de Paz só tinha sido feita por 100 votantes, os quaes o Sr. Arruda metamorphoseou em 900 para desculpar o augmento escandaloso de Eleitores. Da mesma sorte Salgueiro , que em 1842 deo 12 Eleitores agora deo 30, sem que em nenhuma dessas freguezias se fizesse qualificação regular. He verdade, que a praia em toda a parte augmentou com o 3.º , ou com outro tanto o numero de seus Eleitores. Os 18 de S. José passárão á 32, os 40 de Bom-Jardim á 60 , os 18 de Flôres á 27 , os 26 da Boa-vista á 36 , os 18 da Gloria á 30 , &c. ; mas tudo isto he nada para o partido *nacional* vencer, porque só elle, e só assim póde, e deve vencer. Não fallemos na perturbação da eleição de Santa Maria , não se mencione o embaraço posto á eleição de Cabrobó no fim da apuração dos Eleitores, por serem estes do partido da ordem , e não convirem aos Srs. Juiz de Direito, e Delegado do termo ; não fallêmos na differença de votos de 27 freguezias da ordem para 22 da praia.

A prova da incompetencia do Juiz de Paz , que presidio ao collegio do Exú já a apresentamos; a de serem Eleitores de Salgueiro 6 moradores de Cabrobó, já foi publicada. São os que sustentão a eleição escandalosa de Exú, os que querem alcunhar de nulla a de uma freguezia muito maior. A demora da acta foi outro argumento da praia, esquecida de ter a sua authentica chegado ainda mais tarde. Apezar de tudo isto nunca chamamos os praieiros falsificadores d'actas, elles que julgão os mais por si , a tudo se attrevem.

O desaforo que mais indignação causa he dizer a praia , que o partido da ordem foi favorecido nas eleições *por um Presidente, que, trahindo as vistas do Governo, se lhe unio com a promessa de um lugar na deputação.* Ingratos, e aleivosos , não fôstes vós que mandastes para o sertão a vossa chapa com o nome do Exm. Marcellino de Brito na frente para acreditala, com o fim de o trahir , como afinal fizestes? Não foi esse Presidente, que para satisfazer as vistas do Governo vos deo a eleição de Goianna, e do Limoeiro, com a nomeação de Delegados, que a fizerão a fôrça d'armas ? Não foi esse mesmo Presidente,que, nomeando para Boa-vista um Delegado como Manoel Lopes do Barros , que tanto abusou de seu cargo , e da fôrça publica, e vos proporcionou embaraçardes as eleições de Santa Maria e Cabrobó , e conseguirdes o escandaloso collegio de 70 votos unanimes do Exú e Salgueiro? Quando foi,que vencestes em Goianna , Limoeiro , e n'alguma freguezia da Boa-vista , senão depois que o Exm. Marcellino de Brito vos deo fôrça, e encheo de empregos os vossos sequazes? Esse Presidente nunca trahio a sua missão, nos primeiros mezes de seu Governo deo toda a influencia , que podia dar aos praieiros ; he verdade que sua honestidade o fez envergonhar-se, depois que vos pôde conhecer, de ter-se unido a gente tão infame ; he verdade que elle se horrisou de ver um Chefe de Policia alimentando a sedição , como o informou o honrado militar que foi explorar o movimento dos Afogados,e de vêr um Juiz do crime capitaneando os ligeiros d'aquella povoação,e então divorciou-se da praia; mas em seu divorcio não tomou uma só medida, que favorecesse o partido da ordem. Ingratos, sem os 300 votos , que as demissões e nomeações do Sr. Marcellino de Brito vos derão, onde ficarião os vossos improvisados candidatos? Tendes *coragem de salteador* para calumniar, e mentir.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Como o seu jornal tem de correr o mundo litterario , julgo fazer algum serviço ao Sr. J. E. S. Cabral para acreditar o seu estabelicimento typographico , e respeitar as producções do grande escriptor dramatico , o finado Antonio Xavier Ferreira de Azevedo. Veio-me a mão o drama —*Zulmira*—,do qual tenho uma copia fidedigna extrahida em Lisboa, do original do grande Xavier , e achando-lhe alguma differença, e até versos de menos, vacilei no juizo que deveria fazer entre a copia que possuo, e a do segundo numero do repertorio dramatico do Rio de Janeiro; mas vendo a pagina azul do dito, que menciona as erratas, decidi-me contra este, e estou certo que todos me darão razão. Na pagina 28 , linha 26, quer que se lêa faces, por fauces, erro crasso, que se conhece até pelo seguinte verso do autor— *O pranto prende ao triste a voz nas fauces*— o que as faces não podem fazer. Consulte o precipitado corrector os diccianarios, ou as funcções destas partes do corpo humano. Escuso mencionar outros muitos erros filhos talvez da pouca reflexão do Sr. corrector , que pódem para o futuro pôr em duvida o merito do autor, cujas cinzas muito aprecia

Um actor da provincia de Pernambuco.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 10.........3:274$779

Descarregão hoje 11.

Brigue—*Astrea*—taboado e vergontas.
Brigue—*Gabriel*—alhos.
Brigue—*Sevea*—ferro e taboado.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Barca—*Globe*—mercadorias.
Galera—*Cousin*—taboado.
Patacho—*Restauração*—pedra.
Brigue—*Indiano*—barricas com rolão, e farinha.

---

aspecto de uma castellã presa em uma torre maldita, e julgou que com effeito era uma daquellas cuja vista devia dar a todo o cavalleiro vingador de injustiças uma coragem invencivel para vir livra-la,

Todavia essa nova parte do campo não offerecia nenhuma habitação, nenhuma estrada visinha, nenhum vestigio de passos humanos. Era como do outro lado, um horizonte limitado, uma cadeia de aridos outeiros, e ao longe os bosques, um musgo geral triste verdura do deserto, alguns espinheiros pendentes de rochas nuas, algumas cabras suspensas nesses espinheiros.

A hora passou-se sem que a condessa desse por ella ; o peso da athmosphera fazia que esse lugar elevado fosse favoravel ; porque alli rebojava um ar mais fresco.

Ao sahir da fabrica Ricardo, que estava acostumado a ouvir os sons da tiorba partidos do quarto de Valentina, admirou-se de os ouvir d'outro lugar. Descobrio então no alto dessa torre, onde ha muito só habitavão aves nocturnas, uma figura celeste, que um clarão do céo carregado de escuras nuvens ainda illuminava por cima da terra obscurecida. Elle vio que a prisioneira se havia aventurado a passar pelo quarto delle para alargar o circulo da sua reclusão. Se ella só houvesse invadido uma nova parte das ruinas, Ricardo pouco se teria com sso inquietado ; mas ella havia penetrado tambem no seu pensamento descobrindo esse retrato pintado para elle só. Era uma phantazia d'artista, um desejo de vêr reunidas na mesma pessoa a belleza ideal e a simplicidade exterior, um sonho de pintor, que dera um passo para a realidade estampando-se no linho sem dever passar além : elle soffria vendo trahido seu pensamento.

Os sons da aeria musica vierão distrahi lo desta preoccupação. A voz de Valentina era no canto como na palavra cheia de modulações diversissimas, ora doce e clara, ora profunda e vibrante, sempre de um metal harmonioso Essa voz vindo assim do alto, do meio daquellas heras fazia-lhe o effeito de um canto de passaro, porém de uma harmonia mais intelligivel para os nossos sentidos, mais appropriada aos nossos orgãos. Ricardo attento á sua consonancia, aproximava-se da plataforma devagarinho, de sorte que em breve se achou defronte della, sem que fosse presentido.

Quando ella o vio, tornou-se vermelha e fez um movimento para retirar-se, mas Ricardo estava ja sentado a seus pés sobre uma pedra desmoronada. Ella vestida de seda branca argenteada pela luz, sentada sobre uma cornija esculpida, com uma tiorba na mão ; elle, repousando mais abaixo, na sombra, sobre uma pedra bruta, estavão assim collocados conforme a sua posição sobre a terra, de que ambos parecião comprazer-se.

— A Sr.ª veio para ahi, disse Ricardo para fazer ouvir os seus doces sons de mais longe : pensou que até a natureza selvagem devia ser sensivel a sua harmonia.

— Se algum dia as pedras e as arvores se moverão , como se diz , ao som da lyra , não forão as pedras de uma prisão , nem as arvores de uma terra de exilio. Vim a este lugar somente para dissipar por um instante a minha tristeza ; por que vendo-me , tenho as vezes ema grande compaixão de mim mesma , e procuro com sollicitude distrahir-me dos meus desgostos para não morrer delles.

—Sinto,senhora,que não possa tirar os olhos da sua propria desventura; se todavia isto acontecesse , veria a senhora ao pé de si outras mais crueis ainda , e algumas vezes ha uma certa consolação em não soffrer só.

— Sei , disse ella olhando para Ricardo , que o primeiro autor do meu extraordinario infortunio , delle soffre tanto como eu.

Os grandes olhos tão expressivos de Ricardo erguerão-se cheios de admiração e de meiguice. Nunca havia elle acreditado que Valentina pensasse em conhecel-o.

— Sim , repetio ella , eu sei que Vmc. só foi arrastrado á um acto de barbaria sem exemplo pela potencia de uma ideia generosa transformada em cruel fanatismo no peito de um velho...

— Senhora...

— Oh ! não tema que eu o desculpe a Vm. em prejuiso delle ! He seu pai. Mas apenas o odioso attentado foi commettido , Vm. o amaldiçoou.

Ricardo estremeceo, e deixou resumbrar mão grado seu um clarão de seus remorsos.

— Quando o homem não possue uma alma moldada para o odio e para a vingança, disse elle,quando a exaltação de seus sentimentos,á que se tem entregue , de repente se desvanece , he horrivel proseguir em suas consequencias, dever sempre conservar se armado da sua colera... He como se se lançara mão de uma serpente para ferir ao seu inimigo , e esta serpente se enroscasse depois no braço do aggressor , para nunca mais largar-se delle. A vida se esgota dolorosamente em um mal onde não ha nem queixa possivel , nem esperança permittida.

Nas feições de Ricardo havia naquelle instante uma expressão de tristeza que tocava o coração. Valentina por um instincto de piedade deixou subitamente o lugar elevado da torrinha, e sentou-se sobre a longa e musgosa pedra, em que estava Ricardo , movimento que exprimia entre elles uma especie de perdão e de fraternidade. Um fraco arbusto que havia crescido obliquamente entre as juntas das pedras , deitava sobre as suas cabeças os delgados ramos , e este ligeiro envoltorio de verdura que os approximava, parecia dar tambem á sua conversação mais intimidade e confiança.

Brigue — *Americano Feliz* — pipas de fumo moido.
Brigue—*Brasiliam*—bacalhão.
Barca—*Waldmar*—mercadorias.
Barca—*Acapulco*—idem
Barca—*Dyson*—idem.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 10.

Gibraltar ; 42 dias , brigue inglez *Stepten Wright*, de 326 toneladas , capitão Joseph Jackson , equipagem 18 , carga lastro ; ao capitão.

Acaracú vindo do Ceará: 11 dias , hiate brasileiro *Felina* , de 108 toneladas , capitão Antonio da Silva Pombo , equipagem 6 , carga sola ; a José Antonio Bastos.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty ; hiate americano *Naumkeag* , capitão H. Town , em lastro.

Observação.

O brigue inglez *Stepten Wreght*, desarvorou do mastro grande , e perdeo os mastaréos do joanete de prôa , e velacho por causa d'uma manga de vento , que cahio sobre o navio na Latt. N. de 3° 26' e Long. 30' 14' O., puxando el le com vento S. O.

Declarações

2 - O Administrador da Mesa da Recebedoria das Rendas Geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos *Diarios* convidando aos moradores do bairro do Recife, S. Antonio, Boa-vista, e Afogados, para pagarem o que estão a dever de taxa de escravos , imposto do banco, seges, e carrinhos, terrenos de marinha e mão morta, ninguem tem comparecido a pagar ; e por isso toma a deliberação de mandar para Juiso uma relação de todos os devedores dos referidos impostos acima declarados, se por ventura não vierem pagar até o fim do corrente mez ; ficando sujeitos a pagarem mais trez por cento sobre aquelles impostos , que o novo regulamento determina , os quaes serão divididos pelos empregados da Mesa, como foi determinado pela Thesouraria; e para que chegue a noticia a todos fiz o presente. Recebedoria 10 de Dezembro de 1844.—*Francisco Xavier Cacalcante de Albuquerque.* (20

= De ordem do Illm. Sr Inspector da Thesouraria da Fazenda d'esta provincia fica transferido o concurso para preenchimento da vaga de um terceiro Escripturario, para o dia 14 do corrente. Thesouraria da Fazenda de Pernambuco 9 de Dezembro de 1844. No impedimento do Official-Maior, o Amanuense *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

= O patacho *Esperança* receberá a mala para o Rio de Janeiro no dia 12 do corrente Dezembro.

= O patacho *Espadarte* receberá a mala para Lisboa no dia 12 do corrente Dezembro.

= A escuna *Amazonas* receberá a mala para o Rio Grande do Sul , no dia 13 do corrente Dezembro.

= O brigue *Emportador* receberá a mala para o Porto, no dia 23 do corrente mez.

2 THEATRO PHILO-DRAMATICO.
SABBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1844.
Primeiros debutes dos cantores
Margarida Lemos, e Carlos Ricco.

A direcção da sociedade Philo-dramatica se dignou conceder a sala para a primeira representação em beneficio da cantora Portugueza Margarida Lemos, que confiada na protecção do illustre publico desta capital tem a honra de apresentar-lhe o seguinte divertimento :

Primeira parte.

1.° Ouvertura pela orchesta da opera —Figlia del regimento,—musica do celebre Donizetti.

2.° Aria e introducção *Fatal Golfredo* da opera—Torquatro Tasso, — pela beneficiada , musica de Donizetti.

3.° Aria *da quel di* da opera—Anna Bollena,—por Carlos Ricco—Donizetti.

4 ° Concerto de flauta com acompanhamento da orchestra ; solo do professor o Sr. Diogo Chaves, por obsequio a beneficiada—Mayerberg.

5.° Grande scena e dueto *Sgombra la Sacra Selva* da opera—Norma, de Bellini—pela beneficiada e Carlos Ricco.

Segunda parte.

6.° Ouvertura pela orchestra da opera—Festa di Bronze,—musica de Mercadante.

7 ° Dueto *Ecco il rivale* da opera — Elixir de Amor, —por Carlos Ricco e J. Toselli por obsequio a beneficiada—Donizetti.

8 ° Aria *Leto dil dolce incanto* da opera — Julliéta e Romeo,—pela beneficiada vestida de homem em caracter de Guerreiro—Bellini.

9.° Carlos Ricco, em caracter de Marinheiro, cantará uma modinha hespanhola muito acolhida na Côrte intitulada.—O Charran.—

10 O habilidoso joven Antonio Felis Chaves executará na sua corneta piston uma linda Aria da opera Belisario, acompanhada da orchestra.

Terceira e ultima parte.

11. Ouvertura pela orchestra da opera -- Il Giuramento--musica de Mercadante.

12. A beneficiada e Carlos Ricco cantarão a scena completa da—Burleta, o sapateiro , e a condesssa encantada—musica do celebre Marcos Portugal.

Todas as peças de cantoria serão executadas com vestuario adequado ao caracter. A orchesta será augmentada e regida pelo digno professor Mr Grodidier.

Os bilhetes vendem-se na casa da beneficiada, rua da Alfandega velha , no Hotel Francisco, e na rua larga do Rozario, loja do Sr. Lody ; e no dia no theatro.

Preço de entrada.

Cadeira de galeria da 1.ª ordem para homem.	2,000
Idem da 2.ª para familia	2,500
Idem da 3.ª ordem	2,000
Assentos de platéa.	1,000

N. B. As familias que quizerem estar reunidas occupando um espaço da galeria pódem avisar até o dia 12 do corrente, advertindo porém que devem comprar pelo menos 24 cadeiras.

O espetaculo principiará á chegada do Exm. Presidente da provincia. (68

THEATRO PUBLICO.

= Hoje quarta-feira 11 subirá a scena pela primeira vez neste theatro de Pernambuco, a grande peça frei Luiz de Souza : esta peça que tantos aplauzos mereceo no theatro do Rio de Janeiro.

Avisos maritimos.

3— Para Lisbôa segue viagem , com muita brevidade, o patacho portuguez *Restauração* , capitão Alexandre José Corrêa ; quem quizer carregar, ou ir de passagem , dirija-se aos seus consignatarios Mendes & Oliveira , na rua do Vigario n. 21 , ou ao referido capitão. (6

3—Para o Aracaty segue viagem no dia 16 do corrente , o hiate *Nova Olinda* ; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou ao mestre José Rodrigues Pinheiro.(4

3 = Segue viagem, até 15 do corrente impreterivelmente , para o Rio Grande do Sul a escuna brasileira *Amazonas*, capitão Fructuoso José Ferreira Dutra; recebe sómente passageiros, e escravos: quem quizer mandar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz n. 10, ou ao capitão. (7

= Precisa-se de uma embarcação para o Rio de Janeiro , a carga se acha prompta ; a pessoa que tiver, annuncie para se ajustar.

Leilões.

2= Os administradores da extincta casa de J O. Elster farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de grande sortimento de fazendas de sêda , lãa , linho e d'algodão , para liquidação de contas no corrente anno : quarta feira , 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem de João Keller , na rua da Cruz. (7

1—Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira , de variado sortimento de fazendas de sêda, lãa, linho e de algodão recentemente despachadas , e as mais proprias da estação : sexta feira, 13 do corrente , ás 10 horas da manhãa , no seu armazem na rua da Cruz (7

2= Avrial Freres farão leilão de uma caixa de cazemiras avariadas, a bordo do brigue francez *Adolphe*, na sua recente viagem do Havre para este porto : hoje 11 do corrente , ás 10 horas da manhãa , no seu armazem na rua da Cruz.

2= O corretor Oliveira fará leilão de muitas fazendas , que se hão de vender por qualquer preço para findar contas : quinta feira , 12 do corrente, no primeiro andar da sua casa na rua da Cadeia. (5

Avisos diversos.

3— Isabel da Silveira e Miranda Seve, viuva do finado João Maria Seve, faz publico á todas as pessoas, que têem transações com a sua casa, que esta continúa no mesmo giro de commercio, e com as mesmas relações, com a differença sómente, que as communicações serão á ella annunciante dirigidas com a firma Viuva Seve & Filhos. Recife, 7 de Desembro de 1844. (8

2= Aluga-se um segundo andar com commodos para familia, sito na rua da Senzalla nova proximo ao Porto das canoas : na Praça da Independencia n. 6 e 8. (4

2=Aluga-se uma casa na rua da Concordia, muito fresca, com commodos para uma grande familia , e póde conter duas por ter sotão corrido e repartido , e com independencia , entre os baixos e altos ; quem a pretender dirija-se a rua Augusta n. 22. (6

2=D. Constancia Emilia de Medeiros retira-se para fóra da provincia. (2

3— Quem precisar de um homem Brasileiro, casado , com pouca familia , para feitor de sitio , ou engenho , o qual entende de carpina, dirija-se a Fóra-de-portas n. 52. (4

= No dia 12 do corrente, pelas 11 horas do dia se hão de arrematar perante o Senhor Dr. Juiz dos auzentes , na rua larga do Rozario casa n. 30 , primeiro andar , a mobilia, escravos e diversos outros objectos deixados pelo fallecido Manoel José Vianna.

1 = Nicolão Hartery embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Antonio , de nação gentio de Angola. (3

1—Arrenda-se um optimo terreno plantado e muito productivo, para o qual deitão os fundos das casas das ruas de S. Gonçalo , e Cotuvello ; a tratar na rua Nova n. 41 , segundo andar. (4

1=José Dias da Silva faz publico , que por haver outro de igual nome, d'hoje em diante o seu nome fica sendo José Dias da Silva Guimarães. (4

= Precisa-se de um amassador , que seja pessôa capaz e dezempenhe sua obrigação ; em Fóra de Portas padaria n. 122.

= Precisa-se de 200$ rs. a juros , com hypotheca em um moleque; na rua Direita n. 67, se dirá.

= Precisa-se de um rapaz de idade de 14 á 18 annos de idade, para caixeiro de uma padaria , dando fiador a sua conduta; na rua Direita n. 69.

= O Sr. J. A. S. queira mandar entregar a flauta preta de quatro chaves de prata, que pedio emprestada por uns dias , e ja faz um anno, do contrario terá o desgosto de ver seu nome por extenso nesta folha.

= Precisa-se de um homem que tenha bastante pratica de padaria , para administrar o trabalho d'um destes estabelecimentos prompto d'um tudo ; quem estiver nestas circumstancias , dirija-se a rua do Rozario da Boa-vista n. 53 , 2.° andar.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 17 do corrente mez, e o restante dos bilhetes achão-se á venda nos lugares annunciados. (7

2 *Agencia de passaportes.*

Na rua do Rangel n. 34 , tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, e despachão-se escravos, tudo por preço commodo. (5

2=Na rua d'Alegria casa n. 34, se dirá quem dá 500$000 rs. a juros, sobre firmas , ou hypotheca. (5

2=Joaquim Lopes de Almeida embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo André , do gentio de Angola. (3

CONCERTO DE MUSICA
VOCAL E INSTRUMENTAL.

3—João Toselli dará o seu concerto de musica hoje 11 do corrente no *Hotel Francisco* onde espera merecer a protecção dos habitantes desta capital. O resto dos bilhetes acha-se á venda no mesmo Hotel. (4

= Hoje 11 do corrente pelas 4 horas da tarde na rua do Sol, na praça do Juiz do civel da segunda vara , se hão de arrematar em praça publica tres sitios com casas por acabar, sendo dous no Caldeireiro com frente ao rio, e outro na estrada que vai do Monteiro para o Caldeireiro , por execução de Henrique Jorge contra Julio Boyer & Lamax.

=Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço ; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a Fora de portas n. 20.

— Sim , disse Valentina , Vm. tem pago uma noute de embriaguez feroz por muitas noutes de pezares. Vm. tem detestado o seu crime, não somente por causa do mal que fez soffrer a outrem, mas tambem por uma reflexão sobre si mesmo, pelo pezar de haver perdido a sua liberdade, tirando-me a minha, de se haver posto na impossibilidade de contrahir uma união que seria tão natural e doce, como a que formou pela violencia tinha de amarga e desesperada.

— Ou a senhora tinha adevinhado os meus sentimentos, ou ouvido-os exprimidos pela minha bocca, o que a senhora diz he a pura verdade. Sim, he verdade, que na minha dor profunda de haver assim renunciado ao amor , ao amor puro e reciproco , eu não a lastimava talvez tanto , como o deveria ter feito , porque eu não acreditava que alguem no mundo podesse ser mais desgraçado do que eu.

— Vm. havia sonhado com amor na aldeia ?

— E podemos nós outros camponezes procurar em outra parte que não seja na plana a que pertencem nossas mãis e irmãas a mulher que deve ser para nós tanto como uma mãi , tanto como uma irmãa , e ajuntar a estes sentimentos da natureza o attrativo divino do amor ; a mulher que deve dar-nos toda a ventura conhecida neste mundo , e todas essas delicias que a lingoa humana não póde exprimir, porque ellas por certo são o preludio do futuro celeste ?

— Desse modo nos seus prejectos de moço contava tecer uma cadeia toda de margaridas e violetas com um coração innocente occulto sob um vestido de burel.

– Era o que eu esperava de melhor no mundo. No campo nós nada temos dessa segunda vida ficticia creada pelo luxo no meio da primeira, nem os prestigios das artes , nem as festas sumptuosas , cujas alambicadas voluptuozidades espargem na athmosphera dos grandes uma continua embriaguez. Quanto a gozos, nós ainda estamos na simplicidade do paraizo terrestre , no amor : e então , porque não achariamos nós ao domingo na dança debaixo das arvores essa magia poderosa que torna tão bella a relva com a salla envidraçada de Versailles, a musica do charameleiro tão harmoniosa como a dos vossos instrumentos encantados, o copo de cerveja em que tem tocado os labios da donzella tão delicioso como os vossos calices de perfumado licor.

— Não pensava , disse ella sorrindo-se, que as mulheres acostumadas a semear o grão no rego do arado , podessem tambem semear tantos prestigios em redor de si... Ficarei agora sabendo quanta ventura Vm. perdeo.

— Pois bem , minha senhora, enganar-se-ha , porque eu disse-lhe o que deveria ter esperado e procurado , se a ambição do meu coração fosse rasoavel , se os meus desejos fossem prudentes ; mas assim não he. Deos sabe que nunca pensei em achar amor em terno de mim ; um falso orgulho de sentimentos, exigencias excessivas , que eu devo talvez á natureza, talvez á uma educação em demasia cultivada para a minha esphera, me tem sempre impedido de desejar uma companheira da classe em que nasci , e não podendo procural-a em outra parte nunca a nomeei no secreto do meu coração. Tenho amado muito , mas sem saber o que amava: o amor no meu peito era um lago triste, profundo , sem voz , e não um rio que corre murmurando docemente a um extremo conhecido , e desejado... Por isso tenho soffrido muito , mas tal era a minha loucura , que houvera preferido o meu padecimento a todos os bens faceis que tivera podido possuir.

— Com tudo a sua predilecção pelas suas irmãas aldeãas he bem grande ; porque, não podendo Vm. ser unido a uma camponeza , deo aquella a quem a desgraça o ligou o vestuario da aldeia.

Ao ouvir a allusão que a senhora de Lussan fazia ao seu retrato , Ricardo cobrio-se de vivo rubor ; e respondeo com voz entrecortada :

— Desejava ver por um instante na classe , onde ella poderia pertencer-me, a mulher cuja belleza ideal , cujos encantos de espirito e de sentimento, devião dar a maior ventura á essa posse : não he culpa minha se tracei a imagem da senhora ...

Ricardo admirado da propria ousadia, calou-se subitamente ; Valentina com a cabeça inclinada sobre a tiorba , vibrava de quando em quando a argentiada corda: depois dos doces pensamentos que elles por um instante havião despertado , ambos sentião profundamente a tristeza de suas situações ; Ricardo acabava de recordar seus sonhos de união perfeita , de sympathias , de ineffavel ternura na athmosphera do amor, e pensava em toda a repugnancia que a moça sentada ao pé delle devia sempre sentir no intimo da alma pelo camponez , salteador do bosque, e carcereiro da barbara prisão.

As influencias athmosphericas estavão de acordo com a sombria côr dos seus pensamentos; nuvens carregadas se abaixavão sobre a terra , o calor abafado derramava um profundo abatimento , em todo o campo reinava o silencio mais completo; não se ouvião mais sobre a torrinha os vagos sons da tiorba , que Valentina tocava com dedos distrahidos, mas os agudos gritos dos passaros, que abaixavão o vôo sentindo pezar-lhes sobre as azas o vento da trovoada.

Grossos pingos de chuva lembrarão a condessa que era tempo de recolher-se , e Ricardo separou-se della acabrunhado das mais tristes impressões.

(*Continuar-se-ha.*)

3— Aluga-se o sobrado da rua do Queimado n. 22, altos e baixos; a tratar na mesma rua n. 29. (3

3—Antonio Bernardino dos Reis embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava de nome Izabel, de nação Angola. (3

3—O Sr. J. R. S. tenha a bondade de mandar pagar a conta que deve na venda da rua das Larangeiras, ha 3 annos, até o fim de Dezembro, se não quizer passar pelo desgosto de ver o seu nome por extenso, e usar-se dos meios judiciaes. (6

3— Torna a andar em praça do Juizo da primeira vara do Civel para ser arrematado a quem pagar o palmo por 8$ rs., o terreno já annunciado, entre as duas pontes da estrada da Magdalena, com alguns arvoredos de fruto, que foi desmembrado do sitio de José Joaquim Bezerra, e esteve a forado a João Thomas Pereira, e hoje isento de foro, que tem cem palmos de frente na estrada, 520 de fundo, e neste 75 de largura; assim como se vende a quem o arrematar as bemfeitorias da casa e cacimba, que nelle existem, por 200$ rs., ficando o arrematante obrigado a siza de uma e outra cousa. (12

3 SERRARIA HYDRAULICA DO PISA.

Os proprietarios avisão as pessoas, que teem amarrello, louro, ou sedro para serrar, que, estando de tudo prompto o seu estabelecimento, propõem-se a fazer o dito trabalho com perfeição, serrando a madeira de qualquer grossura que seja exigida, e com toda a brevidade possivel; para ser mais commodo as pessoas, que se quiserem servir da dita serraria, os proprietarios tomarāõ e entregarāõ a madeira em qualquer porto designado: e para isso trata-se com Buessard, na rua Nova n. 39, ou com Boulitreau, no sitio do Pisa, junto de S. Treresa, em Olinda. (12

2—Na padaria da rua da Solidade n. 11, precisa-se de um homem amassador, e que tenha alguma freguesia. (3

— Pede-se por especial favor ao Sr., que por este *Diario* annunciou ter apparecido um moleque na matta da Torre, de ver se o mesmo tem os signaes seguintes: crioulo, de 12 a 14 annos, com o andar bastante apressado, gagueija quando falla de pressa, tem uma das faces amassada, e dá pelo nome de José Casuca, pelo qual he bem conhecido no Forte-do-Mattos, sendo que seja, póde mandal-o levar a rua da Senzalla-velha n. 94, que se pagarāõ todas as despesas, e se darāõ 50$rs de gratificação.

— Antonio Dias Souto faz publico, que se acha despidido de sua casa Antonio José da Fonseca; portanto qualquer divida recebida pelo mesmo depois desta data fica de nenhum effeito.

— Aluga-se, ou vende-se um escravo de nação, optimo socador de assucar, e apto para qualquer serviço, ainda mesmo ganhador, que dá 640 rs. por dia, moço e robusto; uma preta de nação, com habilidades; uns pedaços de pedra proprios para soleiras; em Olinda, rua de S. Bento n. 3; na mesma casa lava-se e engomma-se com todo aceio e preço commodo.

— Dão-se 600$ rs. a juros sobre penhores de ouro, prata, ou predio livre e desembaraçado, e mesmo em pequenas quantias; quem precisar annuncie.

— Na rua Direita n. 69, precisa-se de um amassador, e um forneiro para uma padaria na Boa-vista.

— O Snr. A. A. P. B. queira ir ou mandar pagar a quantia de 3$ rs., que pedio emprestada, ha mais de oito mezes, na rua das Cruzes n. 42, do contrario será o seu nome publicado por extenso.

1— A pessoa, que havia pedido ao fallecido Manoel Joaquim Pedro da Costa, para mandar vir do Rio de Janeiro umas collecções de leis, queira entender-se na casa da viuva do mesmo, visto ignorar-se quem seja. (4

1— No engenho Macugê da freguesia de S. Amaro Joboatão, precisa-se de um destilador de ago'ardente, e do um feitor de horta, que entenda de outros serviços de campo, como lavrar de arado, &c.; quem se quizer ajustar para taes empregos, apresente-se habilitado com documentos, ou informações satisfatorias no mesmo engenho ao seu proprietario, e nesta praça ao Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Faria Junior, na rua do Queimado, loja de fasendas n 46. (11

1— A pessoa, que no dia 8 do corrente, as 8 horas da noute, entregou a um preto um cavallo, na ponte da Boa-vista para segurar, e não aparecendo mais quem o entregou, e ficando muito tarde da noute, o preto retirou-se com o cavallo; quem for seu dono, dirija-se a rua do Livramento, armasem de louça e molhado n. 20 que dando os signaes, será entregue

1— Offerece-se um moço Portuguez, chegado, ha pouco tempo, para trabalhar em qualquer sitio nesta praça, ou fóra della, o qual tem alguma pratica; quem o precisar, dirija-se a rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro n. 28. (6

1— Quem precisar de duas amas para casa de pouca familia, ou homem solteiro, para todo o serviço, dirija-se a rua do Jardim n. 36.

Compras

1— Compra-se um moleque, ou mulatinho de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem achaques; na rua do Queimado, loja n. 5. (3

— Compra-se uma corrente de bom ouro, sem feitio, e estando em bom estado; na rua da Senzalla-velha padaria n. 94.

— Compra-se a lista da ultima loteria que correo, de N. S. do Livramento; na praça da Independencia n. 7.

2—Comprão-se dous mil palmos de pedra de cantaria da terra, que sirva para caes; na rua de Apollo n. 6, a fallar com Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres. (4

2— Compra-se uma morada de casa terrea, que tenha 4 quartos, quintal murado e cacimba, sendo no bairro da Boa-vista, nas ruas da Gloria, Velha, S. Cruz, ou Conceição: na rua das Cruzes n. 41. (5

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

Vendas

1—Vende-se sal de Lisboa, muito alvo; a bordo do brigue *Helena*, ou na rua do Vigario n. 19. (3

— Vende-se, ou permuta-se uma preta de nação, boa lavadeira, optima para o arranjo de uma casa, robusta e sadia, por um preto que sirva para o trabalho de campo, e que seja moço e robusto; no Atterro da Boa-vista n. 12, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde

—Vende-se cera de carnaúba; na rua da Senzalla-velha n. 114, casa de Joaquim Lobato.

— Vende-se ladrilho de marmore, por preço commodo; na rua da Moeda n. 7, primeiro andar, ou a fallar com Firmino J. Felis da Rosa

— Vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora a 2$ rs., ditos de cordavão e de marroquim a 1280 rs., borzeguins para senhora e homem, botinzinhos e sapatinhos para meninos, sapatos de bezerro com pala para homem a 3200 rs., ditos de marroquim para dito, pentes de marfim para alisar a 1280, 1440 e 1600 rs., ditos de baleia para segurar cabello, caixas de bufalo para rapé a 400, 480, 560 e 640 rs., ditas de massa de tartaruga a 1600 rs., gargantilhas pretas de missanga a 600 e 1$ rs., ditas de filagrãa a 1440 rs., suspensorios de seda, castiçaes de casquinha a 2600, 2800 e 3$ rs., ricas fitas de seda lisas e lavradas para chapeos de senhora, ramos de flores para ditos, agulhas francesas em caixinhas a 320 rs., ditas em carteiras a 400 rs, linha de carretel branca a 240 rs. a duzia, a muito acreditada linha de carretel branca de 200 jardas a 960 rs. a duzia, agulhas portuguezas curtas para alfaiate, bocetas e bahuzinhos de pinho pintados, luvas de seda curtas para senhora a 600 rs., ditas compridas a 1600 rs., meias de seda para homem e senhora, ditas de algodão pretas para senhora, ditas para padre a 640 rs, ditas brancas para meninas a 280 e 320 rs., luvas de côres para homem, papel de peso, dito de machina, dito meia hollanda, macassá perola, pomada francesa, e banha, superior agoa de Colonia, sabonetes, essencia de rosa, e um completo sortimento de miudesas, por preço muito barato; na rua do Queimado, junto a rua do Rangel n. 67.

— Vendem-se meias de seda preta de peso para senhora e meninas, sapatos de duraque preto, branco e de côres com fitas e forrados de pellica, botins e sapatos de bezerro para meninos, botins, butes e sapatos de couro de lustro para homem e meninos, botinas de duraque com ponta de lustro para meninos e meninas, meias de lãa proprias para doentes, ligas de seda, linha de marca em miadinha, mui fina, escovas inglesas para cabello, fato, e dentes, apitos grandes de marfim, colheres de marfim de tirar rapé, suspensorios de seda para meninos, meias de linho abertas para senhora, dedaes de marfim, um completo sortimento de oculos e vidros, e tambem se põe vidros nos mesmos; na rua da Cadeia-velha, loja n. 15, do Bourgard.

—Vende-se uma porção de couros surrados, e outra de velas de carnaúba, vindas do Aracaty; na rua Direita, venda n. 72.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho, bom e barato; no armasem de Fernando José Braguez, junto ao arco da Conceição.

—Vende-se um bom cavallo de estribaria, gordo, de bonita côr, bem feito, carrega e tambem esquipa alguma cousa, e he muito forte para viagem; no corredor do Bispo, logo no principio, indo do Recife, a esquerda, casa terrea nova, defronte do sitio do Sr. Carvalho.

—Vende-se, ou aluga-se um preto de 25 annos, mestre campina, como de carniceiro, he muito diligente em tudo, e bom comprador de rua; no açougue francez defronte do estado maior do corpo de policia.

1—Vende-se uma canôa, que carrega 800 tijolos de alvenaria, em bom estado, e por preço commodo; na rua do Caldeireiro, armasem de madeiras de José Antonio de Moraes. (4

1—Vendem-se queijos londrinos os melhores e mais frescaes, que aqui teem vindo, inteiros e a retalho; no armasem n. 44, da rua da Alfandega velha. (4

1— Vende-se uma casa terrea com sotão, na rua dos Copiares n. 2; no cartorio dos Orphãos, na rua das Flores se dirá quem vende.

1— Vende-se cerveja branca e preta de superior qualidade, por preço commodo, em porções de duas duzias para cima; no Forte-do-Mattos, rua do Amorim n. 35. (4

1—Vende-se a casa terrea n. 70, da rua de S. Miguel nos Afogados, de pedra e cal, chãos proprios, oitões meieiros, quintal murado e cacimba; na rua Nova n. 41, segundo andar.

1— Vende-se uma escrava de nação, parida de dous mezes, com uma cria muito linda, e com leite; uma dita de 18 annos, recolhida, engomma muito bem e cosinha; outra dita de 22 annos, cose, engomma, borda, e faz lavarinto; uma mulatinha de 18 annos, engomma, cose, e he recolhida, por isso optima para mucama; duas negrinhas de nação, de 14 annos, de muito boa conducta, cosem, e cosinhāõ; uma dita de nação, boa cosinheira; um cabrinha de 12 annos; um moleque de 8 annos; 4 escravos de bonitas figuras; um dito canoeiro, e com bastante pratica de sitio; na rua Direita n. 3. (11

1—Vende-se, por preço commodo, uma casa de taipa, sita na povoação da Varzea, com 35 palmos de frente, e mil de fundo; na rua do Rangel n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos. (4

1— Vende-se uma preta crioula de 18 annos, com um mulatinho de 7 mezes, a preta he boa engommadeira, cose, cosinha e lava; na rua do Vigario ao pé do Sr. Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio, ao comprador se dirá o motivo da venda. (6

1—Vende-se tinta de escrever, em garrafas e boiões, feita pelo Sr. Francisco Antonio Basto, a mais bem fabricada, que tem apparecido nesta provincia, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 44. (5

1— Vende-se, por barato preço, uma canôa grande em muito bom estado, que pega em mil tijolos de alvenaria; na rua do Livramento n. 6, primeiro andar. (4

1— Vende-se uma preta crioula, para engenho, de bonita figura, e he boa quitandeira; em Fóra-de-portas, rua do Pillar, por baixo do sobrado n. 63. (3

1— Vende-se uma carroça nova de sicupira, propria para um, ou dous bois; na rua da Aurora n. 26. (3

1— Vende-se superior tinta preta de escrever, que já he bem conhecida a sua bondade; na rua de S. Rita-nova n 88, e na rua da Cadeia-velha, loja de ferragens n. 63. (3

1—Vende-se rapé de Lisboa chegado ultimamente, em libras e oitavas, chá hisson muito bom; na rua do Collegio, loja do Menezes n. 4. (4

—Vende-se uma preta de 25 annos, perita cosinheira de um tudo, faz todas as qualidades de doces, entende de padaria, e he boa lavadeira; na Solidade indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, n. 7. (5

3—Vendem-se saccas com dous alqueires e meio de farinha de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, e por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 12. (5

3— Vende-se uma porção de barricas com muito bom sebo, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, armasem n 12. (3

3—Vende-se um piano e um relogio de cima de mesa; na rua Velha, sobrado n. 63.

5— Vende-se a mais bem fabricada tinta de escrever, excellente pelas suas qualidades, de se tornar mui preta, fixa, e de resistir á acção de qualquer acido; na rua do Livramento, loja de miudesas n. 34. (5

3— Vende-se um escravo moço de bonita figura; na rua das Larangeiras n. 22. (2

3— Vende-se um forro completo para sala, de lindo e brilhante papel dourado; uma balança grande com pesos de bronze e ferro; uma porção de *Diarios* e outros impressos, a peso; 2 bahus grandes com pouco uso; na rua de Apollo n. 6. (6

3—Vende-se a venda da rua do Collegio n. 21, muito bem afreguesada, e com poucos fundos, a dinheiro, ou a praso com firmas a contento do vendedor; a tratar na mesma venda. (5

3—Vende-se o botequim do becco do Azeite-de peixe, com poucos fundos; a tratar no mesmo botequim. (3

2— Vende-se superior chá hisson de caixa grande a 2$, 2300 e 2560 rs., manteiga ingleza a 640, 720, e 960 rs., dita franceza a 640 rs., dita de porco a 360 rs., biscouto francez fino em caixinha de duzia a 240 rs., espermacete americano a 880 rs., dito francez de 5 e 6 em lb. a 760 rs., carnaúba de 7 e 8 em libra a 320 rs., farinha do Maranhão a 80 e 120 rs., passas novas e grandes a 320 rs., figos de comadre a 240 rs., amendoas de casca mole a 280 rs., chicolate a 280 rs., uvas grandes a 400 rs., cevadinha de França a 240 rs., queijos a 1280 rs., bolaxinha ingleza a 220 rs., letria a 260 rs., macarrão a 240 rs., talharim a 240 rs., azeitonas a 280 rs. a garrafa, e ancoretas a 1500 rs., caixões de doce de goiaba fino a 320, 720 e 880 rs., linguiças a 480 rs., paios a 240 e 280 rs., presuntos de quartos pequenos a 480 rs., a libra, toucinho de Lisboa a 280 rs. e de Santos a 200 rs., esteiras de Angola a 320 e 480 rs., a verdadeira genebra de Hollanda em gigos de duzia a 400 rs. a botija, cerveja a 440 rs., e a duzia a 5$ rs., licores francezes finos de todas as qualidades, quartinhas grandes a 120 e 240 rs., sal em paneiros de uma quarta a 560 rs., vinho de Lisboa a 1600 rs. a canada e a 220 rs. a garrafa, dito de Cete a 1280 rs., uma porção de louça vidrada, tudo por junto a 220 rs. a peça, e outros muitos generos por preço commodo; na rua larga do Rosario, venda da esquina por baixo do sobrado de 3 andares n. 39. (31

2— Vendem-se barricas vasias, proprias para armasem de assucar, em grandes e pequenas porções; na rua da Senzalla-velha n. 106.

2—Vende-se, por preço barato, uma porção de sal muito graúdo, em grandes e pequenas porções; a tratar na rua Nova com Manoel Ferreira Lima. (4

2—Vendem-se 14 páos de condurú, de 10 a 12 palmos de comprido, de boa qualidade, e por preço commodo; na rua da Praia n 21. (3

2— Vendem-se saccas com farinha de mandioca; na rua da Cadeia-velha n. 35. (2

2— Vende-se bolaxa muito boa e nova, feita da melhor farinha, chegada, ha pouco, da Europa, propria para arranjo de familia, e tambem para embarcações, por ser de muita dura, e vende-se pelo commodo preço de 3$ a arroba, e em grandes porções se dará mais em conta; no Forte-do-Mattos, por cima da venda do Allem, ou a fallar com José Saporiti, na Alfendega, ou na praça, armasem de J. M. Palmeira. (9

2— Vende-se ladrilho de marmore de 12 pollegadas em quadro, azues e brancos, com os seus competentes cantos já cortados, por preço commodo; a fallar com José Saporiti, na Alfandega, ou na rua Nova n. 65, primeiro andar (6

2— Vendem-se duas pretas e uma parda, boas cosinheiras, lavadeiras e engommadeiras; na rua do Crespo loja n. 2 A. (3

2— Vende-se manteiga ingleza a 640 rs., queijos a 1120 rs., chá hisson a 2240 rs. dito uchim a 1600 rs., tapioca do Maranhão a 80 rs., gomma de araruta ou matarana a 320 rs., bolaxinha americana a 200 rs., presunto dito a 320 rs., paneiros com uma quarta da medida velha de sal a 500 rs., gamelas de todos os tamanhos e preços, de boas madeiras; na venda da esquina da rua do Aragão, que vira para a S. Cruz, n. 43. (8

2—Vende-se, ou troca-se por um preto, um moleque muito esperto, proprio para aprender officio; na rua Nova, loja n. 15. (3

2— Vendem-se duas moradas de casas de 2 andares cada uma, sitas na rua Nova; uma dita de dous andares nos Quatro-cantos da Boa-vista, duas ditas terreas junto ao mesmo, uma dita terrea na estrada do Manguinho, uma dita na rua do Padre Florianno, um terreno com alicerces no lugar do Caldeireiro, uma morada de casa de 3 andares na rua do Amorim; a tratar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro. (10

2— Vendem-se 3 escravos novos, de boas figuras; na rua da Cruz n. 3. (2

2— Vendem-se 9 escravos, sendo uma moleca de 18 annos, com habilidades: 3 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; um moleque peça de 12 annos; duas negrinhas de 12 annos, duas molecas de 17; dous pretos de 25, proprios para palanquim; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (7

2—Vendem-se tamarindos, por junto e a retalho em toda a medida; no sitio da estrada de Bellem na entrada do becco do Espinheiro, do lado esquerdo.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 9 do corrente, indo entregar pão em S. Antonio, o preto Manoel, Congo, bastante ladino, estatura regular, côr preta, sem barba, corpo regular; quem o pegar, leve a rua da Senzalla n. 90, ou na rua Direita n. 69.

— Desappareceo no dia 6 do corrente, no caminho do engenho das Mattas para o Recife, um moleque crioulo de nome Francisco, e um preto forro de nome Francelino, um de 12 e outro de 14 annos; elles levarão um cavallo castanho carrêgado com dous bahus pequenos; quem os pegar, leve ao hotel Francisco, na rua do Trapiche, que receberá 100$ rs. de gratificação.

1—Fugio um mulatinho de 15 annos, cabellos crespos, côr pallida, tem um talho no rosto sobre uma mancha preta como panno; quem o pegar, leve ao seu senhor o Tenente Coronel Manoel Joaquim, nos Afogados, que será recompensado. (6

1— No dia 8 do corrente do engenho dos Pereiras, freguesia de S. Antão, fugio o escravo Luiz, crioulo, alto, secco do corpo, côr preta, rosto redondo, testa grande, cabello rente, com todos os dentes, o qual veio de Pajaú, do lugar do Bom Jardim, tendo pertencido a Francisco de Barros Souza, morador no mesmo lugar; quem o pegar, leve ao dito engenho, ou na praça da Boa-vista n. 19, que receberá 50$ rs de gratificação. (10

— No dia 20 do p. p. fugio um preto de nação Baca, de 18 annos, de nome Pedro, baixo, rosto marcado de bechigas, tem uma orelha furada, uma belida no olho esquerdo; levou camisa de algodão da terra e de mangas curtas, e ceroulas do mesmo panno, com um boné de palhinha de varias côres a maneira de rede; este preto trabalhava de servente de pedreiro com o mestre Manoel, e agora vendia frutas do sitio: quem o pegar, leve a rua do Livramento, sobrado de dous andares defronte das catacumbas, ou na estrada de João de Barros, sitio defronte da Conceição, que será recompensado

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.